



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM**

RICHELLE DA SILVA

**SINAIS E SINTOMAS DE SOFRIMENTO PSÍQUICO EM UNIVERSITÁRIOS DE
ENFERMAGEM**

**CAMPINA GRANDE – PB
2019**

RICHELLE DA SILVA

**SINAIS E SINTOMAS DE SOFRIMENTO PSÍQUICO EM UNIVERSITÁRIOS DE
ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduação em enfermagem.

Orientador: Profa. Dra. **Ardigleusa Alves Coêlho**

**CAMPINA GRANDE – PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586s Silva, Richelle da.
Sinais e sintomas de sofrimento psíquico em universitários de enfermagem [manuscrito] / Richelle da Silva. - 2019.
29 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Ardigleusa Alves Coêlho, Coordenação do Curso de Enfermagem - CCBS."
1. Saúde mental. 2. Sofrimento psíquico. 3. Enfermagem.
I. Título

21. ed. CDD 610.73

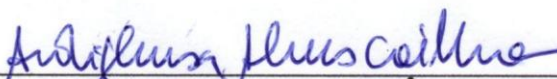
RICHELLE DA SILVA

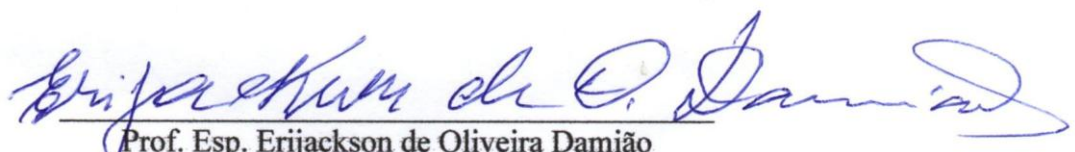
**SINAIS E SINTOMAS DE SOFRIMENTO PSÍQUICO EM UNIVERSITÁRIOS DE
ENFERMAGEM**

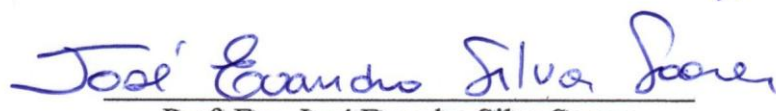
Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado a/ao Coordenação
/Departamento do Curso em
enfermagem da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de graduação em
enfermagem.

Aprovada em: 18/06/2019.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dra. **ARDIGLEUSA ALVES COÊLHO** (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Esp. **Erijackson de Oliveira Damião**
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Esp. **José Evandro Silva Soares**
Prefeitura Municipal de Boqueirão/Secretaria de Saúde

Ao meu Esposo, pela dedicação, companheirismo e amizade, DEDICO.

“As doenças são o resultado não só dos nossos atos, mas também, dos nossos pensamentos.”

Mahatma Gandhi

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	REVISÃO DE LITERATURA	9
3	METODOLOGIA	10
3.1	Tipo de Estudo	10
3.2	Local da Pesquisa	10
3.3	População e Amostra	11
3.4	Crêterios de Inclusão e Exclusão	11
3.5	Instrumentos de Coleta de Dados	11
3.6	Procedimentos de Coleta de Dados	11
3.7	Procedimentos de Análise dos Dados	11
3.8	Aspectos �ticos da Pesquisa	12
4	RESULTADOS	12
5	DISCUSSÃO	14
6	CONCLUSÃO	15
	REFERÊNCIAS	17
	APÊNDICES	21
	ANEXOS	25

SINAIS E SINTOMAS DE SOFRIMENTO PSÍQUICO EM UNIVERSITÁRIOS DE ENFERMAGEM

Richelle da Silva □

RESUMO

Os estudantes universitários podem carregar expectativas diversas em relação ao futuro profissional e no decorrer de sua formação são expostos as mais variadas situações que pode desencadear sofrimento psíquico. O objetivo do estudo foi traçar o perfil de acadêmicos de enfermagem com sinais e sintomas de sofrimento psíquico e listar os principais sinais e sintomas de sofrimento psíquico em acadêmicos de enfermagem. Trata-se de um estudo descritivo, transversal com abordagem qualitativa que foi realizado com estudantes do curso de Bacharelado de Enfermagem matriculados, no primeiro, quinto e último período, no semestre 2019.1. A coleta de dados realizada mediante formulário, autoaplicável, contendo variáveis sociodemográfica e uma versão adaptada do Self-Reporting Questionnaire, contendo 20 assertivas que busca a identificação de sinais e sintomas de sofrimento psíquico (transtorno mental comum). Procedeu-se a análise descritiva para o cálculo de frequências absolutas e relativas. Os fatores associados ao sofrimento psíquico elencado Self-Reporting Questionnaire, foram a agrupadas em quatro categorias: I - humor ansioso e depressivo; II: sintomas somáticos; III: decréscimo de energia; IV: pensamentos depressivos. Participaram do estudo 48 voluntários, estudantes do Curso de Graduação de Enfermagem de uma Universidade Pública Estadual. Observa-se que a maioria na faixa etária de 20 - 29 anos (70,8%), predomínio do sexo feminino (91,7%), maioria afrodescendentes (54,2%); renda inferior a dois salários mínimos (68,8%); maioria pratica a religião católica. Referem morar com a família (81,3%) e não apresenta histórico de transtorno mental na família (93,8%). Em relação aos fatores associados a sofrimento psíquico, verificou-se que entre os fatores analisados é possível constatar que os sintomas predominantes entre os universitários do estudo, as principais manifestações foram: fator I encontra-se nervosos, tensos ou preocupados (81,3%), o fator IV apresentam ideia de acabar com sua própria vida (68,8%) e o fator III declaram sentir-se cansados facilmente (66,7%). Espera-se que os resultados do estudo possam incentivar a promoção da saúde mental no contexto da formação dos estudantes da enfermagem e ser utilizados pela instituição para reverter ou minimizar os sintomas de sofrimento psíquicos em graduandos, principalmente de enfermagem.

Palavras-Chave: Saúde Mental. Sofrimento Psíquico. Enfermagem.

ABSTRACT

The university students can carry diverse expectations regarding the professional future and in the course of their formation are exposed the most varied situations that can trigger psychic suffering. The objective of the study was to trace the profile of nursing students with signs and symptoms of psychic suffering and to list the main signs and symptoms of psychic suffering in nursing academics. This is a descriptive, cross-sectional study with a qualitative approach that was carried out with students enrolled in the Nursing Bachelor's degree course, in the first, fifth and last period, in the semester 2019.1. The data collection was performed using a self-administered form containing sociodemographic variables and an adapted version of the Self-Reporting Questionnaire containing 20 assertions that sought to identify signs and symptoms of psychological distress (common mental disorder). The descriptive analysis was performed for the calculation of absolute and relative frequencies. The factors associated with the self-reported Self-Reporting Questionnaire were grouped into four categories: I - anxious and depressed mood; II: somatic symptoms; III: energy decrease; IV: depressive thoughts. The study was attended by 48 volunteers, students of the Undergraduate Nursing Course of a State Public University. It is observed that the majority in the age group of 20 - 29 years old (70.8%), predominantly female (91.7%), mostly afrodescendants (54.2%); income less than two minimum wages (68.8%); majority practices the Catholic religion. They reported living with the family (81.3%) and had no history of mental disorder in the family (93.8%). In relation to the factors associated with psychic distress, it was verified that among the analyzed factors it is possible to verify that the predominant symptoms among the students of the study, the main manifestations were: factor I is nervous, tense or worried (81.3%), factor IV have an idea of ending their own life (68.8%) and factor III declare that they feel tired easily (66.7%). It is hoped that the results of the study may encourage the promotion of mental health in the context of nursing student training and be used by the institution to reverse or minimize the symptoms of psychic suffering in undergraduates, especially nursing.

Keywords: Mental Health. Stress, Psychological. Nursing.

1 INTRODUÇÃO

Estudos têm revelado que a vida acadêmica compromete a saúde mental dos estudantes universitários (ROCHA; SASSI, 2013; SANTANA et al, 2018; PEGO PÉREZ et al, 2018; GRANER; RAMOS-CERQUEIRA, 2018), uma vez que o ato de ingressar na faculdade representa um marco divisório entre a vida de adolescente e a vida adulta. As mudanças no contexto ambiental, nas formas de responsabilidade e exigências dentro e fora da academia, desencadeiam fatores capazes de levar a sofrimentos psíquicos e afetar o desempenho em nível individual.

As preocupações com a vida acadêmica levam a episódios que podem gerar alterações psicológicas negativas. A ocorrência de situações como a mudança e perda do controle em um novo ambiente, as diferenças culturais inerentes a este novo ambiente, questões financeiras e a sobrecarga de atividades escolares entre outros (FONAPRACE, 2011, GRAHAM et al, 2016), poderá desencadear ansiedades, medos, incertezas e toda a sintomatologia que leva ao aparecimento de danos psíquicos (BAPTISTA et al. 1998) e associado a busca diária por sucesso profissional, sinais e sintomas de sofrimento psíquico ou transtornos mentais comuns são cada vez mais frequentes nos discentes e, uma das consequência disso é um aumento significativo também nos casos de suicídio entre jovens em todo o Brasil (FONAPRACE, 2011).

Dentre os transtornos mentais, os transtornos mentais comuns (TMC) ou transtornos psiquiátricos menores constituem quadros menos graves e ocorrem com maior frequência. A sintomatologia associada ao TMC envolve alterações de memória, dificuldade de concentração e de tomada de decisões, insônia, irritabilidade e fadiga, assim como queixas somáticas tais como cefaleia, falta de apetite, tremores, sintomas gastrointestinais, entre outros (FIOROTTI *et al*, 2010).

No contexto individual, os TMC representam alterações negativas na qualidade de vida, que comprometem o desempenho nas atividades diárias e pode tornar-se um substrato para o desenvolvimento de transtornos mais graves (FIOROTTI *et al.*, 2010; ROCHA; SASSI, 2013).

A prevalência de transtorno mentais comuns em estudantes é considerada alarmante. Em estudantes universitários varia entre 18,5% a 44,9% (SILVA; CAVALCANTE NETO, 2014). Estudos realizados com universitários da área da saúde, principalmente em países desenvolvidos, evidenciaram taxas de TMC mais elevadas que as identificadas na população geral (GRANER; RAMOS-CERQUEIRA, 2017). Em relação à prevalência transtorno mental em enfermagem, estudo realizado em uma universidade pública da Região Sul evidenciou taxa de 54,4 % (PEDRO *et al*, 2017). Pego Perez *et al* (2018) aponta que um terço dos estudantes dos primeiros anos da graduação em enfermagem apresenta sintomatologia de estresse.

Neste contexto, torna-se relevante o desenvolvimento de estudos sobre os sinais de sofrimentos psíquicos em estudantes de graduação de enfermagem, por entender que o adoecimento psíquico não acarreta apenas prejuízos no âmbito da saúde, desempenho e qualidade de vida dos estudantes, mas pode trazer consequências importantes nos âmbitos familiar, institucional e profissional (BAYRAM; BILGEL, 2008).

Nota-se que a vida acadêmica pode ser um fator de risco para desencadear sofrimento psíquico em estudantes (GRANER; RAMOS-CERQUEIRA, 2017). Não é difícil ouvir o relato que os estudantes universitários passam por momentos de mudança, desenvolvimento, frustração, crescimento, temores e angústias. Assim, o ambiente que contribuiria na edificação do conhecimento e ser a base para as suas experiências de formação profissional se torna, por vezes, o desencadeador de distúrbios patológicos (MONTEIRO *et al.*, 2007).

A identificação de sinais e sintomas de sofrimento psíquico em estudantes universitários, particularmente, do curso de enfermagem, assume importância ao considerar muitos universitários possuem jornadas extensas e cansativas, em função de que em sua maioria trabalham e estudam, possuem afazeres pessoais e também estar longe de seu convívio familiar e social. Todos esses fatores de forma individual e sinérgica aumentam as chances para o surgimento de problemas relacionados à saúde mental, tais como ansiedade, estresse, depressão, desmotivação, queda no desempenho acadêmico, entre outros.

Diante do exposto, pretende-se a realização de um estudo que busque traçar o perfil de acadêmicos de enfermagem com sinais e sintomas de sofrimento psíquico e listar os principais sinais e sintomas de sofrimento psíquico em acadêmicos de enfermagem, de modo a contribuir na produção de conhecimento que propicie intervenções no contexto da saúde mental que minimizem o sofrimento psíquico no contexto universitário, principalmente em estudantes de enfermagem.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Os transtornos mentais (TM) estão relacionados a patologias com manifestações psicológicas referentes a algum comprometimento funcional resultante de distúrbio biológico, social, psicológico, genético, físico ou químico (BRASIL, 1997) e podem ser classificados como alterações do modo de “pensar e/ou do humor associadas a uma angústia expressiva, produzindo prejuízos no desempenho global da pessoa no âmbito pessoal, social, ocupacional e familiar” (SANTOS; SIQUEIRA, p. 239, 2010).

Sendo uma doença multifatorial, Carvalho (2016), afirma que o desenvolvimento dos transtornos mentais é resultante da interação de uma multiplicidade de fatores individuais e ambientais. Entre os fatores individuais, destaca aqueles relacionados ao corpo (aspecto biológico) e à subjetividade (aspectos psicológicos).

Segundo Santana e Carvalho (2016), definem-se alguns aspectos importantes para uma boa Saúde Mental tais como: qualidade de vida com boas condições cognitivas ou emocionais (mente); Conseguir apreciar a vida estar de bem consigo mesmo e com os outros; conhecer as exigências da vida e lidar com elas; Saber conviver com boas e desagradáveis emoções; Reconhecer seus limites; Buscar ajuda quando necessário. Para a autora acima citada, o comprometimento desses aspectos pode desencadear um estado alterado de consciência, diferindo do que é “normal”. Muitas vezes, esses quadros são rotulados como loucura, distúrbio, problema, quando na verdade estão relacionados a um estado de sofrimento psíquico.

Ao longo do tempo, os transtornos mentais eram entendidos de formas diferentes, entre os séculos XIV e XV, sendo consideradas manifestações demoníacas. Com o surgimento do Renascimento, que ocorreu ao final da Idade Média, os indivíduos com as supostas manifestações demoníacas eram isolados em locais afastados do convívio social, encarcerados em prisões, e muitas vezes, eram tratados como criminosos (ALABORA *et al* 2017).

Na sociedade do século XXI, segundo a Organização Mundial da Saúde – OMS, em algum momento da vida, toda a população poderá passar por no mínimo um episódio que envolva uma doença de ordem mental. Nesse contexto, verificar meios de informar, conscientizar e prevenir a doença mental, no núcleo familiar e no contexto social, faz parte da atuação e do papel do psicólogo na sociedade. Também há a aceitação de que os Transtornos Mentais envolvem a junção da parte biológica e da fisiológica, conjuntamente ao ambiente social e familiar no qual o indivíduo está inserido (ALABORA *et al*, 2017).

Entre os transtornos mentais, o agrupamento de alguns sintomas característicos de ansiedade, depressão e somáticos (cefaleia, tremor, dores estomacal e intestinal, ansiedade por

antecipação, tensão, desconforto físico e emocional, timidez, baixa autoestima, agressividade e isolamento) são denominados de transtornos mentais comuns (TMC) (MALHOTRA, 2015; CAIXETA; ALMEIDA, 2013), as alterações resultantes dos TMC representam um elevado “custo em termos de sofrimento psíquico e impacto nos relacionamentos e na qualidade de vida” (FIORETTI, 2010, p.18).

Na etiologia de transtornos mentais comuns podem estar associados fatores sociais, culturais e comportamentais (PARREIRA et al, 2017), sendo observado uma maior prevalência em mulheres, pessoas com baixa escolaridade e renda e são considerados uma das principais causas incapacidade funcional (FONSECA et al, 2008; AQUINO et al, 2011).

Contudo, diversos estudos vêm apontando prevalência de transtornos mentais comuns em universitários (ROCHA; SASSI, 2013; SANTANA et al., 2018; CESTARI et al, 2017; PÉREZ et al, 2018; GRANER; RAMOS-CERQUEIRA, 2018).

O estudo realizado por realizada por Rocha e Sassi (2013), com estudantes de medicina, evidenciou alta prevalência de Transtornos Mentais Menores - TMM e entre os fatores associado a doença estão o período do curso, idade, religiosidade, história familiar de TMM ou doenças psiquiátricas e as queixas psicossociais. O estudo ainda concluiu que a alta prevalência encontrada pode estar associada à existência de fatores anteriores a graduação, sendo o início do curso, o período de maior acometimento dos estudantes, talvez relacionado aos motivos que levam esses alunos a escolherem a carreira médica (ROCHA; SASSI, 2013).

Outro estudo que destaca o sofrimento psíquico entre universitários foi desenvolvido por Andrade *et al*, (2016), e revelou a existência de sofrimento psíquico em estudantes do curso de Psicologia, sendo mencionando vivências que lhes foram desfavoráveis e, propõe a necessidade de haver uma atenção mais humanizada, por parte da instituição universitária, e consequentemente a necessidade de discutir e propor ações que minimizem o sofrimento psíquico no ambiente universitário.

Neste sentido, os transtornos mentais por serem muitas vezes incapacitantes e para acompanhamento de forma adequada, segundo Santos e Siqueira (2010), representam um alto custo social e econômico; de forma universal, pois não escolhe faixa etária, causando muitas vezes causando danos graves e definitivos que aumentam a demanda nos serviços de saúde. Especificamente em relação ao sofrimento psíquico, apesar de não contribuir no aumento das taxas de mortalidade, todavia, ocasionam incapacidade de duração longa, levando a redução da qualidade de vida dos indivíduos.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Estudo

O presente estudo é um recorte do Projeto de pesquisa intitulado “sinais e sintomas de sofrimento psíquico em acadêmicos de enfermagem em uma universidade pública”, que busca identificar sinais e sintomas de sofrimento psíquico em acadêmicos de enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, que se caracteriza como um estudo descritivo, transversal com abordagem quali-quantitativa. Contudo, o presente artigo refere-se à abordagem quantitativa.

3.2 Local da Pesquisa

O cenário do estudo foi o curso de Bacharelado de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I, localizado em Campina Grande-PB. O Bacharelado de Enfermagem foi criado através do Decreto Federal N.º 82.373/79, D.O.U. 05/10/1978. Semestralmente ingressam no curso 40 alunos e o objetivo do curso é formar enfermeiros

generalistas, qualificados para o exercício de Enfermagem, através de uma perspectiva humanista, crítica e reflexiva, pautado nos princípios éticos, capazes de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença do ser humano, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes durante todo o ciclo evolutivo (UEPB, 2016).

3.3 População e Amostra

A população do estudo foi constituída por estudantes do curso de bacharelado de enfermagem da UEPB. A amostra foi constituída por 48 estudantes do curso de bacharelado de enfermagem cursando o primeiro, quinto e último período do curso no semestre 2019.1, que corresponde a 57% dos alunos matriculados nestes períodos no respectivo semestre.

3.4 Critérios de Inclusão e Exclusão

Foram incluídos no estudo, estudantes regularmente matriculados no semestre 2019.1, maiores de 18 anos e residentes em municípios do estado da Paraíba, cursando o primeiro, quinto e último período.

Foram excluídos do estudo os estudantes regularmente matriculados no semestre 2019.1, maiores de 18 anos e residentes em municípios do estado da Paraíba, cursando o primeiro, quinto e último período, que estiverem afastados das atividades acadêmicas por motivos de doenças e/ou licença médica e aqueles que não aceitaram participar do estudo.

3.5 Instrumento de Coleta de Dados

O instrumento de coleta de dados foi um questionário contendo variáveis sociodemográficas e uma versão adaptada do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) autoaplicável para identificação de sinais e sintomas de sofrimento psíquico (transtorno mental comum) em estudantes curso de bacharelado em enfermagem (APÊNCICE A).

O SRQ foi desenvolvido por Harding et al, (1980), afere presença ou ausência de sofrimento psíquico ou distúrbios psiquiátricos menores, tais como a depressão leve, ansiedade e agravos psicossomáticos. O questionário caracteriza-se por apresentar questões com respostas dicotômicas (sim/não). O questionário foi validado no Brasil por Mari e Williams, (1986). Na versão brasileira foram excluídos os distúrbios psicóticos, sendo mantida uma versão com vinte itens, dos quais quatro são sobre sintomas físicos, e 16, estão relacionados a distúrbios psicoemocionais.

3.6 Procedimentos de Coleta de Dados

Os dados foram coletados através do preenchimento do questionário pelo participante da pesquisa. Para o preenchimento do questionário, foi mantido contato prévio com o estudante para convidá-lo a participar do estudo mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (ANEXO A). Após o aceite do voluntário para participar o estudo, o questionário era entregue a ele para ser preenchido. Para preservar a identidade de cada participante, os instrumentos de coleta de dados foram identificados por um código numérico, recebendo o código 01, o primeiro participante e procedendo a numeração sucessiva a medida que o instrumento de coleta de dados era preenchido até último participante (código 48).

3.7 Procedimentos de Análise dos Dados

Os dados sociodemográficos e Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) foram armazenados em um banco de dados e procedeu-se a análise estatística descritiva utilizando o software SPSS. Foi calculada frequência absoluta e frequência relativa das variáveis sociodemográficas e dos fatores associados ao sofrimento psíquico elencados no Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) agrupados por: fator I: humor ansioso e depressivo; fator II: sintomas somáticos; fator III: decréscimo de energia; fator IV: pensamentos depressivos. Os resultados a análise estatística foram confrontados com a revisão de literatura.

3.8 Aspectos Éticos da Pesquisa

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) sob CAAE 12208919.0.0000.5187. Durante a execução da pesquisa foram observadas às diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos conforme preconizado na Resolução nº 466/2012 (BRASIL, 2012).(Anexo B).

4 RESULTADOS

Participaram do estudo 48 estudantes do Curso de Graduação de Enfermagem de uma Universidade Pública Estadual.

Tabela 1 – Caracterização dos participantes segundo variáveis sociodemográficas, Campina grande, 2019.

Variáveis	Frequência	%
Faixa Etária (n=48)		
18 – 19	9	18,8
20 – 29	34	70,8
30 e mais	5	10,4
Sexo (n=48)		
Masculino	4	8,3
Feminino	44	91,7
Cor/Raça (n= 47)*		
Branca	21	43,8
Parda	24	50,0
Preta	2	4,2
Renda Familiar (n=48)		
Inferior a 2 SM	33	68,8
2 SM e mais	15	31,3
Religião (n=48)		
Católica	28	58,3
Protestante	10	20,8
Cristã	5	10,4
Não declarada	4	8,3
Outra	6	12,1
Mora com a família (n=48)		
Sim	39	81,3
Não	9	18,8
Histórico de transtorno mental na família (n= 47)*		
Sim	2	4,2
Não	45	93,8

Fonte: Elaborada pelo autor, 2019.

*Excluído: valores ignorados

Na Tabela 1, observa-se em relação as características sociodemográficas dos participantes do estudo, a maioria na faixa etária de 20 - 29 anos (70,8%), com predomínio do sexo feminino (91,7%) afrodescendente (54,2%) com renda inferior a dois salários-mínimos

(68,8%) pratica a religião católica (58,3%), mora com a família (81,3%) e sem histórico de transtorno mental na família (93,8%).

Os fatores associados transtornos mentais comuns elencados no Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) agrupados por fator encontra-se listados na Tabela 2.

Tabela 2. Distribuição dos respondentes segundo fatores associados ao sofrimento psíquico do, Campina Grande, 2019.

Manifestações	Frequência	%
Humor depressivo – ansioso		
Sente-se nervoso(a), tenso(a) ou preocupado(a)	39	81,3
Assusta-se com facilidade?	10	20,8
Tem se sentido triste ultimamente?	26	54,2
Tem chorado mais do que de costume?	18	37,5
Sintomas somáticos		
Você tem dores de cabeça frequentes?	25	52,1
Dorme mal?	24	50,0
Tem sensações desagradáveis no estômago?	22	45,8
Tem má digestão?	11	22,9
Tem falta de apetite?	17	35,4
Tem tremores nas mãos?	8	16,7
Decréscimo de energia vital		
Você se cansa com facilidade?	32	66,7
Tem dificuldades para tomar decisões?	29	60,4
Encontra dificuldades para realizar com satisfação suas atividades diárias?	28	58,3
Tem dificuldades de pensar com clareza?	20	41,7
Sente-se cansado(a) o tempo todo?	5	10,4
Tem dificuldades no serviço (seu trabalho é penoso, causa-lhe sofrimento)?	4	8,3
Pensamentos depressivos		
Tem tido ideia de acabar com sua vida?	33	68,8
Tem perdido o interesse pelas coisas?	21	43,8
Você se sente uma pessoa inútil, sem préstimo?	6	12,8
É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?	5	10,4

Fonte: Elaborada pelo autor, 2019.

Ao analisar o fator I – **Humor depressivo – ansioso**, nota-se que as questões “sente-se nervoso, tenso ou preocupado?” e “tem se sentido triste ultimamente?” com destacaram-se com maior frequência de respostas afirmativas, respectivamente 81,3% e 54,2%.

No que diz respeito ao fator II - **Sintomas somáticos**, observa-se que maioria dos entrevistados referiram “Tem dores de cabeça frequentemente?” (52,1%).

Em relação ao fator III - **decréscimo de energia vital**, a maior frequência foi observada na questão “Você se cansa com facilidade?” (66,7%). Cabe destacar que maioria dos entrevistados também afirmaram que “Tem dificuldade em tomar decisão?” (60,4%) e “Tem dificuldades de ter satisfação em suas atividades diárias?” (58,3%).

No fator IV, que descreve **sintomas característicos de pensamentos depressivos**, chama atenção a questão “Tem tido ideia de acabar com sua vida?” que obteve a maior frequência (68,8%).

Na tabela 3 encontram-se as manifestações mensuradas pelo Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) associada ao sofrimento psíquico ou distúrbios psiquiátricos menores ou comuns, que obtiveram maior frequência, segundo as variáveis: sexo, idade (por faixa etária), cor/raça, renda familiar, religião e mora com a família.

Tabela 3 – Distribuição dos estudantes entrevistados por principais manifestações associadas a sofrimento psíquico e variáveis sociodemográficas, Campina Grande, 2019.

Manifestação	Frequência	Sexo (%)	Faixa Etária (%)	Cor/Raça (%)	Renda (%)	Religião (%)	Mora c/ família (%)
		Feminino	20 - 49 anos	Parda	Inf. a 2 SM	Católica	
Humor depressivo – ansioso							
Sente-se nervoso(a), tenso(a) ou preocupado(a)	39	89,7	74,4	53,8	69,2	59	82,1
Sintomas somáticos							
Você tem dores de cabeça frequentes?	25	88	60	60	64	52	92
Decréscimo de energia vital							
Você se cansa com facilidade?	32	93,9	65,6	56,3	62,5	59,4	54,4
Pensamentos depressivos							
Tem tido ideia de acabar com sua vida?	33	90,9	63,6	57,6	63,6	60,6	87,9

Fonte: Elaborada pelo autor, 2019.

Na Tabela 3, ao observar o perfil dos estudantes de enfermagem com sinais e sintomas de sofrimento psíquico, verifica-se que em todos os fatores com maior frequência, as manifestações de sofrimento psíquico atingem o sexo feminino, a faixa etária entre 20 – 29 anos, com cor/raça parda, católica, moram com a família e possuem renda familiar inferior que 2 salários-mínimos (Salário mínimo vigente no Brasil em junho/2019 = R\$ 998,00).

5 DISCUSSÕES

A Organização Mundial da Saúde (OMS) (2001) revelou em seu relatório sobre a saúde mental no mundo, que as mulheres estão mais suscetíveis a desenvolver transtornos mentais, devido aos diversos papéis que a população feminina assume, tais como: a situação social, econômica, a discriminação sexual, a violência doméstica e sexual. Tal qual, os achados do estudo que apontam que os estudantes de enfermagem com sinais e sintomas de sofrimento psíquico são predominantemente do sexo feminino (World Health Organization, Geneva, 2001).

Um dos prováveis fatores para maior acometimento de casos com o sexo feminino pode ser explicado pelo fato de vivermos em uma sociedade em que a mulher ainda tem que vencer muitos obstáculos para ingressar em uma carreira que lhe permita “maior independência social e econômica, enfrentando mais conflitos que os homens e por isso tendem a reagir com maior grau de ansiedade em condições de pressão psicológica” (CARVALHO et al, p.51,2017).

Estudos buscam identificar a associação entre os fatores acadêmicos e de carreira com a saúde dos estudantes. Temas relacionados ao curso e a área de conhecimento no qual o aluno está inserido são recorrentemente na literatura apontando que os alunos da área da saúde são os que apresentam maior prevalência de adoecimento mental e transtornos psiquiátricos (BAYRAM & BILGEL, 2008; BORINE, WANDERLEY, & BASSITT, 2015; CARVALHO ET AL., 2015; SILVA & COSTA, 2012; VICTORIA ET AL., 2013). Estudo realizado por Borine et al. (2015), ao comparar os níveis de stress entre alunos de diferentes

cursos, mostrou que as maiores médias foram entre os alunos de Fisioterapia, Odontologia, Enfermagem e Medicina.

Estudantes universitários são mais suscetíveis a sofrimento psíquico (CASTRO, 2017). Pesquisa divulgada pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) em 2016 mostra que 30% dos alunos dos estudantes de uma Instituição Federal do Brasil procuraram atendimento psicológico dois anos antes. E dentre eles, mais de 10% fizeram uso de algum medicamento para tratamento de algum transtorno mental (ANDIFES, 2016).

Despertar a atenção o fato de que entre as manifestações relativas a pensamentos depressivos mensuradas no Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), a ideação suicida foi a mais frequente entre os estudantes de enfermagem entrevistados neste estudo. Existem vários fatores referidos na literatura relacionando à ideia de suicídio, o que pode se manifestar em um evento multifatorial ou multidimensional. Os fatores mais comuns são desesperança, impulsividade, agressividade, percepção do corpo, dificuldades de interagir e isolamento social. Outros fatores como: variáveis demográficas e socioeconômicas, orientação sexual, prática religiosa, comportamento suicida na família e entre amigos, consumo de álcool e sintomas depressivos também têm ganhado relevância na literatura (AVANCI *ET AL.*, 2005; BAPTISTA, 2004; BORGES E WERLANG, 2006; CASSORLA, 1991; DUTRA, 2002; ESPINOZA-GOMEZ *ET AL.*, 2010; KOKKEVI *ET AL.*, 2010; MENEGHEL *ET AL.*, 2004; PRIETO E TAVARES, 2005; TORO *ET AL.*, 2009; WERLANG *ET AL.*, 2005).

O estudo de (Blandon Cuesta e colaboradores (2015) com 100 estudantes entre 18 e 24 anos de uma Universidade particular da cidade de Medellín, mostraram que 16% dos estudantes relataram ter tido ideação suicida, sendo a maior taxa em estudantes do sexo feminino com menos de 21 anos. Outro estudo, realizado por Santos et al. (2017) a Universidade Federal de Mato Grosso UFMT, Brasil, com 637 estudantes, evidenciou que 9,9% dos estudantes responderam que nos últimos 30 dias pensaram em se matar.

Estudo sobre a depressão mostrou que o alto nível de estresse acadêmico e a vulnerabilidade em que os estudantes estão inseridos pode ser um fator de grande importância no aumento dos casos de tentativa de suicídio. Contudo fatores socioeconômicos, epigenéticos, familiares, culturais e educativos assumem relevância nesse contexto (TERUEL, MARTÍNEZ, LEÓN, 2014). Dentre os principais fatores desencadeadora do suicídio e depressão estão o dor/sofrimento, incapacidade de lidar com problemas e fuga (CREMASCO; BAPTISTA, 2017).

Portanto, entre os universitários pode surgir por vários fatores associados à ideação suicida podendo assim apresentar-se em um momento único da vida em que diversas transformações estão ocorrendo, que são os desafios próprios do desenvolvimento pessoal, social e acadêmico que demandam maturidade e autonomia para tomada de decisões frente às novas regras do ambiente acadêmico (PEREIRA; CARDOSO, 2015).

A associação entre a ideação suicida e a depressão não é inesperada, dado que uma das manifestações dos comportamentos depressivos está ligada aos desejos de morte, o que leva a tentativa de suicídio frequente e ao suicídio consumado, algo que se intensificam quando se evidencia de forma mais intensa a visão negativa do mundo e do futuro (BORGES & WERLANG, 2006).

CONCLUSÃO

Ao traçar perfil de estudante afetado por sinais e sintomas de sofrimento psíquico bem como listar os principais sinais e sintomas pretende-se incentivar a promoção de saúde na

formação desses futuros profissionais e fornecer dados que possam ser utilizados pela instituição para reverter ou minimizar os sintomas de sofrimento psíquicos desses graduandos.

Os achados do estudo evidenciaram que em relação ao perfil dos universitários do curso de enfermagem com manifestações de sinais e sintomas de sofrimento psíquico, destacou-se o sexo feminino, adulto jovem, afrodescendentes, praticantes do catolicismo e moram com a família, apresentam renda familiar inferior a 2 Salários-mínimos e com predominância de manifestações referente a Humor depressivo - ansioso e pensamentos depressivos, o que torna evidente a vulnerabilidade que a população universitária, especialmente os graduandos de enfermagem, se encontra desde o ingresso na universidade, sua trajetória acadêmica e formação do futuro profissional. Contudo outros estudos são necessários para aprofundar a temática.

Espera-se que este estudo contribua para suscitar a importância de reconhecer os sinais e sintomas de sofrimento psíquico nos estudantes do curso de enfermagem de modo a desencadear o planejamento de intervenções em saúde mental tanto em nível de coordenação de curso e entre os demais gestores da universidade, como também, das equipes de saúde que assistem aos estudantes dentro e fora do Campus.

REFERÊNCIAS

ALABORA, L. A. C.; DEMARCO, T. T.; SILVA, N. O. F. Transtornos mentais e inserção social. Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Videira. V.2. 2017.

ANDRADE, A.S. *et al* Vivências Acadêmicas e Sofrimento Psíquico de Estudantes de Psicologia. **Psicologia: Ciência e Profissão**. Brasília. v. 36 n°4, p. 831-846, Out. - Dez. 2016.

ANDIFES; **Por que os jovens universitários estão tão suscetíveis a transtornos mentais**, https://www.huffpostbrasil.com/2017/10/06/por-que-os-jovens-universitarios-estao-tao-suscetiveis-a-transtornos-mentais_a_23214960/2016

AQUINO, P. S.; NICOLAU, A. I. O.; PINHEIRO, A. K. B. Desempenho das atividades de vida de prostitutas segundo o Modelo de Enfermagem de Roper, Logan e Tierney. *Rev. bras. enferm.* v.64, n.1, p.136-144. 2011 ISSN 0034-7167. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672011000100020>.

(AVANCI *ET AL.*, 2005; **Suicídio na adolescência: fatores de risco, depressão e gênero** BAPTISTA, 2004; BORGES E WERLANG, 2006; CASSORLA, 1991; DUTRA, 2002; ESPINOZA-GOMEZ *ET AL.*, 2010; KOKKEVI *ET AL.*, 2010; MENEGHEL *ET AL.*, 2004; PRIETO E TAVARES, 2005; TORO *ET AL.*, 2009; WERLANG *ET AL.*, 2005).

BAYRAM, N.; BILGEL, N. The prevalence and socio-demographic correlations of depression, anxiety and stress among a group of university students. **Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology**. v. 43. N. 8. p. 667-672. 2008.

BLANDON CUESTA, O. M. *et al*. Ideación suicida y factores asociados en jóvenes universitarios de la ciudad de Medellín. *AMC, Camagüey*, v. 19, n. 5, p. 469-478, oct. 2015. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1025-02552015000500006&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 28 Jul 2017 (BAYRAM & BILGEL, 2008; BORINE, WANDERLEY, & BASSITT, 2015; CARVALHO *ET AL.*, 2015; SILVA & COSTA, 2012; VICTORIA *ET AL.*, 2013).

BRASIL. **Décima Revisão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10 - 1997)**. Acesso em: 13/04/2019. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/WebHelp/cid10.htm>.

BRASIL. BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466>. Acesso em: 20 de janeiro de 2019.

BORGES, V.R.; WERLANG, B.S.G. 2006. Estudo de ideação suicida em adolescentes de 15 a 19 anos. *Estudos de Psicologia*, **11**(3):345-351. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2006000300012>

CAIXETA, S. P.; ALMEIDA, S. F. C. Sofrimento psíquico em estudante universitário. XI Congresso Nacional de Educação. **EDUCERE**. Pontifícia Universidade Católica do Paraná – Curitiba, 2013.

CARVALHO, L. **As causas dos transtornos mentais**. In: SANTANA C.L.A.; ROSA A. S (Org) Saúde mental das pessoas em situação de rua: conceitos e práticas para profissionais da assistência social. São Paulo, Epidaurus Medicina e Arte, 2016.

CASTRO, V. R. Reflexões sobre a saúde mental do estudante universitário: estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior. **Revista Gestão em Foco**, n 9. p. 380 – 401, 2017. Acesso em 13 de maio de 2019. Disponível em revistaonline@unifia.edu.br. Acesso em 13 de abril de 2019

CREMASCO, G. S.; BAPTISTA, M.N. Depressão, motivos para viver e o significado do suicídio em graduandos do curso de psicologia. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, Londrina, v. 8, n. 1, p. 22-37, jun. 2017 Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/24293/20138>>. Acesso em: 28 Jul 2017.

FIOROTTI, K. P, ROSSONI, R.R, BORGES, L. H, MIRANDA, A. E. Transtornos mentais comuns entre os estudantes do curso de medicina: prevalência e fatores associados. **J Bras Psiquiatr**. Rio de Janeiro, v. 59, n. 1. p.17-23. 2010.

FONSECA, M. L. G. *et al.* Sofrimento difuso e transtornos mentais comuns: Uma revisão bibliográfica. **Revista APS**, Rio de Janeiro, 11(3), 285-294, 2008.

Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE). Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras. Brasília, 2011.

GRANER, KM, RAMOS-CERQUEIRA, A.T.A. Revisão integrativa: Sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. *Cien Saude Colet*. [periódico na internet] 15 (2017/Set). [Citado em 13/04/2019]. Disponível em:<http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/revisao-integrativa-sofrimento-psiquico-em-estudantes-universitarios-e-fatores-associados/16374>

HARDING, T.W *et al.* Mental disorders in primary health care: a study of their frequency and diagnosis in four developing countries. *Psychol Med*. V. 10, n2, p.231-41. 1980. <http://dx.doi.org/10.1017/S0033291700043993>. PMID:7384326.

MALHOTRA, S; SHAH, R. Women and mental health in India: an overview. **Indian J Psychiatry**. Índia, v.57, supl. 2, p. 205-11, jul. 2015.

MARI, J. J.; WILLIAMS, P. A validity study of a psychiatric screening questionnaire (SRQ-20) in primary care in the city of São Paulo. **Br J Psychiatry**. n.148, p 23-6, Jan. 1986.

PARREIRA, B. D. M, *et al.* Transtorno mental comum e fatores associados: estudo com mulheres de uma área rural. **Rev Esc Enferm USP**. São Paulo, v.51, p. e03225, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2016033103225>

PEDRO, C. M. P. *et al.* Distúrbios psíquicos menores em estudantes de graduação em enfermagem: estudo transversal. *Rev Enferm UFSM*. Santa Maria, v7 n.4, p.629-642. Out.-

Dez. 2017. Acesso em 13 de abril de 2019. Disponível em:
<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/24949/pdf>

PEGO PÉREZ, E.R; FERNÁNDEZ RODRÍGUEZ, I; DEL RÍO NIETO, M.C; GUTIÉRREZ GARCÍA, E. Prevalencia de estrés en estudiantado universitario del Grado en Enfermería en la provincia de Lugo. **Metas de Enfermería**, v. 21, n.9, p. 50-56, nov. 2018. Acessado em 13 de abril de 2019. . Disponível em <https://medes.com/publication/140543>

PEREIRA, A.; CARDOSO, F. Suicidal Ideation in University Students: Prevalence and Association With School and Gender. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, Ribeirão Preto, v. 25, n. 62, p. 299-306, Dec. 2015. Disponível em:
 <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2015000300299&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 Jul 2017.
<http://dx.doi.org/10.1590/1982-43272562201503>.

ROCHA, E. S; SASSI, A. P. Transtornos mentais menores entre estudantes de medicina. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro , v. 37, n. 2, p. 210-216, June 2013 . Available from
 <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-5022013000200008&lng=en&nrm=iso>. access on 13 de abril de 2019.

SANTANA, L.L *et al.* Estresse no Cotidiano de Graduandos de Enfermagem de um Instituto Federal de Ensino. **Rev. de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. v.8, p.e2738. 2018. Acesso em 13 de abril de 2019. Disponível em:
<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2738/1978>.

SANTANA, L. Carvalho, C. Promoção da Saúde Mental e prevenção de transtornos mentais In: SANTANA C.L.A.; ROSA A. S (Org) Saúde mental das pessoas em situação de rua: conceitos e práticas para profissionais da assistência social. São Paulo, Epidaurus Medicina e Arte, 2016.

SANTOS, É. G.; SIQUEIRA, M. M. Prevalência dos transtornos mentais na população adulta brasileira: uma revisão sistemática de 1997 a 2009. **J Bras. de Psiquiatr.** Rio de Janeiro, v. 59. n.3. p. 238-246. 2010. 16.

SANTOS, H. G. B. et al. Factors associated with suicidal ideation among university students. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 25, e2878, 2017. Disponível em:
 <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692017000100332&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 Jul 2017. Epub May 15, 2017.
<http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1592.2878>.

SILVA A. O; CAVALCANTE NETO, J. L. Associação entre níveis de atividade física e transtorno mental comum em estudantes universitários. *Motricidade*, vol. 10, n. 1, pp. 49-59, 2014. [http://dx.doi.org/10.6063/motricidade.10\(1\)](http://dx.doi.org/10.6063/motricidade.10(1)).

TERUEL, D. S.; MARTÍNEZ, J. A. M.; LEÓN, A. G. Variables psicológicas asociadas a la ideación suicida en estudiantes. *International Journal of Psychology and Psychological Therapy*, 2014, 14, 2, 277-290. Disponível em: <http://www.ijpsy.com/volumen14/num2/388.html> Acesso em: 28 Jul 2017.

Universidade Estadual da Paraíba. Projeto Pedagógico de Curso PPC: Enfermagem (Bacharelado); Núcleo docente estruturante. Campina Grande, EDUEPB,2016.

APÊNDICES

APÊNDICE A

INTRUMENTO DE COLETA DE DADOS PESQUISA QUANTITATIVA



Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Departamento de Enfermagem

Código de Participante: _____

A - Variáveis sociodemográficas:

Cidade de origem: _____

Idade: _____

Sexo: 1 – Masculino () 2 – Feminino ()

Cor/Raça: _____

Religião: _____

Mora com a família: 1 – Sim () 2 – Não ()

Semestre que cursa: _____ CRE: _____

Trabalho remunerado: 1 – Sim () 2 – Não ()

Renda Familiar: _____

Histórico de transtorno mental anterior ao ingresso no curso: 1 – Sim () 2 – Não ()

Este teste avalia o sofrimento mental. Por favor, leia as instruções antes de preencher as questões abaixo. Instruções: Estas questões são relacionadas a certas dores e problemas que podem ter lhe incomodado nos últimos 30 dias. Se você acha que a questão se aplica a você e você teve o problema descrito nos últimos 30 dias, responda SIM. Por outro lado, se a questão não se aplica a você e você não teve o problema nos últimos 30 dias, responda NÃO.

QUESTÕES	TIPO DE RESPOSTA
1- Você tem dores de cabeça frequentes?	SIM () NÃO ()
2- Tem falta de apetite?	SIM () NÃO ()
3- Dorme mal?	SIM () NÃO ()
4- Assusta-se com facilidade?	SIM () NÃO ()
5- Tem tremores nas mãos?	SIM () NÃO ()
6- Sente-se nervoso(a), tenso(a) ou preocupado(a)	SIM () NÃO ()
7- Tem má digestão?	SIM () NÃO ()
8 - Tem dificuldades de pensar com clareza?	SIM () NÃO ()
9- Tem se sentido triste ultimamente?	SIM () NÃO ()
10- Tem chorado mais do que de costume?	SIM () NÃO ()
11- Encontra dificuldades para realizar com satisfação suas atividades diárias?	SIM () NÃO ()
12- Tem dificuldades para tomar decisões?	SIM () NÃO ()
13- Tem dificuldades no serviço (seu trabalho é penoso, causa-lhe sofrimento?)	SIM () NÃO ()
14- É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?	SIM () NÃO ()
15- Tem perdido o interesse pelas coisas?	SIM () NÃO ()
16 -Você se sente uma pessoa inútil, sem préstimo?	SIM () NÃO ()
17- Tem tido ideia de acabar com sua vida?	SIM () NÃO ()
18- Sente-se cansado(a) o tempo todo?	SIM () NÃO ()
19-Você se cansa com facilidade?	SIM () NÃO ()
20- Tem sensações desagradáveis no estômago?	SIM () NÃO ()

APÊNDICE B

1/2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada “**Sinais e sintomas de sofrimento psíquico em acadêmicos de enfermagem em uma universidade pública**” que tem como pesquisador responsável **Ardigleusa Alves Coêlho** (contato telefone Celular: (83) 99331912, e-mail: ardigleusacoelho@gmail.com). O motivo que nos leva a estudar os **sinais e sintomas de sofrimento psíquico em acadêmicos de enfermagem** justificam-se pela necessidade de contribuir na produção de conhecimento que possa favorecer intervenções no contexto da saúde mental que assegure minimamente suporte psicológico para prevenção de sinais e sintomas de sofrimento psíquico no contexto estudado, uma vez que muitos universitários possuem jornadas extensas e cansativas, que forma individual e sinérgica aumenta as chances para o surgimento problemas relacionados a saúde mental. Os Objetivos do estudo são: Identificar sinais e sintomas de sofrimento psíquico em acadêmicos de enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I e mais especificamente: traçar o perfil de acadêmicos de enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba com sinais e sintomas de sofrimento psíquico; Listar os principais sinais e sintomas de sofrimento psíquico em acadêmicos de enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba; Verificar a associação entre desempenho acadêmico e sinais e sintomas de sofrimento psíquico em acadêmicos de enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba; Descrever os fatores associados aos sinais e sintomas de sofrimento psíquico em acadêmicos de enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba. A pesquisa será realizada na no curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I. Os participantes serão estudantes do curso de enfermagem matriculados no primeiro, quinto e último período no semestre 2019.1. A coleta de dados será realizada através de entrevista com os estudantes selecionados para o estudo, mediante a utilização de um roteiro composto por questões versando sobre o assunto abordado no estudo. E uma versão adaptada do *Self Reporting Questionnaire (SRQ-20)* autoaplicável para identificação de sinais e sintomas de sofrimento psíquico. As entrevistas serão gravadas, após autorização prévia do entrevistado. Os participantes do estudo serão contatados previamente pelo pesquisador para agendamento do local, data e horário de realização da entrevista e preenchimento do questionário pelo participante do estudo. Foi informado que a pesquisa pode oferecer riscos aos participantes, caracterizado como risco mínimo, uma vez que a coleta de dados se dará através de entrevista e poderá ocasionar constrangimento ao participante ao responder a entrevista. Para minimizar o risco, será assegurado ao participante que tanto a entrevista e o preenchimento do questionário pelo participante serão realizados em local que garanta a privacidade e sigilo dos dados coletados. Foi informado (a) que a pesquisa poderá trazer como benefícios contribuir os na produção de conhecimento que possa propiciar intervenções efetivas no contexto da saúde mental para minimizar e/ou prevenir o sofrimento psíquico em estudantes universitários, principalmente no curso de enfermagem no contexto estudado.

O pesquisador me garantiu:

- Que a minha participação é inteiramente voluntária e não remunerada.
- Que poderei me recusar a participar ou retirar o meu consentimento a qualquer momento da realização do estudo ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo.
- Que poderei me recusar a responder qualquer pergunta existente nos instrumentos de coleta de dados.
- Que as entrevistas somente serão gravadas após o meu consentimento.
- Que terei acompanhamento e assistência durante o desenvolvimento da pesquisa.
- Foi informado que não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro por participar desta pesquisa ou qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e também não receberá pagamento algum. Entretanto, caso necessite me deslocar por causa exclusivamente da pesquisa, ou tenha algum prejuízo financeiro devido a participação do estudo, serei ressarcido.

2/2

- Fui informado que todos os encargos financeiros, se houver, serão de responsabilidade do pesquisador responsável. E que caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente da minha participação da pesquisa, serei indenizado,

→ Fui informado (a) que caso eu tenha dúvidas em relação aos aspectos éticos, eu poderei consultar o **CEP/UEPB - Rua: d Baraúnas 351 - Bairro Universitário -- E-mail: cep@uepb.edu.br – telefone: (83) 3315-3373.**

→ Fui informado (a) que as informações que foram coletadas serão utilizadas apenas para a pesquisa e poderão ser divulgadas em eventos e publicações científicas, porém minha identificação será resguardada.

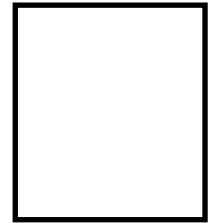
→ Fui informado (a) que esse termo de consentimento foi elaborado em duas vias, sendo uma via para o participante da pesquisa e outra para a pesquisadora responsável;

→ Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número (083) **99332-9112** com **Ardigleusa Alves Coelho**. Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato, assino e rubrico este termo de consentimento livre e esclarecido.

Campina Grande, ____/____/____

Assinatura do pesquisador responsável

Assinatura do Participante



Assinatura Dactiloscópica do Participante da Pesquisa

ANEXO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: SINAIS E SINTOMAS DE SOFRIMENTO PSÍQUICO EM ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA.

Pesquisador: ARDIGLEUSA ALVES COELHO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 12208919.0.0000.5187

Instituição Proponente: Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.292.920

Apresentação do Projeto:

A presente pesquisa trata-se de um estudo descritivo, transversal com abordagem quanti-qualitativa que será realizado com estudantes do curso de Bacharelado de Enfermagem matriculados, no primeiro, quinto e último períodos, no semestre 2019.1. A coleta de dados será realizada através de entrevistas e uma versão adaptada do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) autoaplicável para identificação de sinais e sintomas de sofrimento psíquico. A coleta de dados dar-se-á através dos relatos dos participantes serão submetidos à análise de conteúdo e os dados oriundos do questionário serão analisados mediante estatística descritiva e inferencial.

Objetivo da Pesquisa:

Identificar sinais e sintomas de sofrimento psíquico em acadêmicos de enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

No presente estudo, os riscos para os participantes podem ser classificados como mínimo, uma vez que durante a coleta de dados não serão propostas intervenções que acarretem modificações fisiológicas ou psicossociais ao participante. Contudo poderá surgir constrangimento do participante durante a realização da entrevista e no momento de preenchimento do questionário. Para minimizar o risco, será assegurado ao participante tanto a entrevista e o preenchimento do questionário pelo participante serão realizados em local que

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E



Continuação do Parecer: 3.292.920

garanta a privacidade e sigilo dos dados coletados. No que se refere aos benefícios, espera-se contribuir na produção de conhecimento que possa propiciar intervenções efetivas no contexto da saúde mental para minimizar e/ou prevenir o sofrimento psíquico em estudantes universitários, principalmente no curso de enfermagem no contexto estudado.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa em tela é considerada relevante pois atenta para a identificação de sinais e sintomas de sofrimento psíquico em estudantes universitários, e sua importância deve-se ao considerar que muitos universitários possuem jornadas extensas e cansativas, em função de que em sua boa parte dos estudantes hoje trabalham e estudam, além dos afazeres pessoais e também estar longe de seu convívio familiar e social. Todos esses fatores de forma individual e sinérgica aumentam as chances para o surgimento problemas relacionados a saúde mental, tais como ansiedade, estresse, depressão, desmotivação, queda no desempenho acadêmico, entre outros.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O pesquisador apresentou os Termos Obrigatórios para a execução da pesquisa conforme a Resolução 466/12 do CONEP/MS

Recomendações:

Recomenda-se o envio do Relatório de Pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Considera-se o projeto de Pesquisa APROVADO.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1338211.pdf	17/04/2019 22:22:23		Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	17/04/2019 22:20:08	ARDIGLEUSA ALVES COELHO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	17/04/2019 22:19:48	ARDIGLEUSA ALVES COELHO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETODETELHADO.pdf	17/04/2019 22:15:53	ARDIGLEUSA ALVES COELHO	Aceito
Declaração de Instituição e	AUTORIZACAONSTITUCIONAL.pdf	17/04/2019 22:15:13	ARDIGLEUSA ALVES COELHO	Aceito

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó CEP: 58.109-753
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 Fax: (83)3315-3373 E-mail: cep@uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E



Continuação do Parecer: 3.292.920

Infraestrutura	AUTORIZACAONSTITUCIONAL.pdf	17/04/2019 22:15:13	ARDIGLEUSA ALVES COELHO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMOCOMPROMISSOPESQUISADADOR.pdf	17/04/2019 22:14:31	ARDIGLEUSA ALVES COELHO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAODECONCORDANCIACOMPROJETO.pdf	17/04/2019 22:14:04	ARDIGLEUSA ALVES COELHO	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	17/04/2019 13:58:14	ARDIGLEUSA ALVES COELHO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMOAUTORIZAPARAGRAVADEVOZ.pdf	17/04/2019 08:51:09	ARDIGLEUSA ALVES COELHO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	17/04/2019 08:44:41	ARDIGLEUSA ALVES COELHO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINA GRANDE, 29 de Abril de 2019

Assinado por:

Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino
(Coordenador(a))

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó CEP: 58.109-753
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 Fax: (83)3315-3373 E-mail: cep@uepb.edu.br

AGRADECIMENTOS

À Professora **Maria José Gomes de Moraes (Deinha)**, coordenadora do curso de Enfermagem, por seu empenho.

À professora **Ardigleusa Alves Coêlho** pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação e paciência.

A meu esposo Rondonelle, minha mãe Eliete e meu pai Severino, pela compreensão em minha ausência nas reuniões familiares.

Aos professores do Curso de Enfermagem da UEPB, em especial aos professores Evandro e Erijacon, que contribuíram no decorrer de minha formação acadêmica, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento dessa pesquisa científica.

Nesse momento final, gostaria de deixar aqui registrados, minha sincera gratidão e reconhecimento a todos aqueles que não foram citados, mas que de uma forma ou de outra, contribuíram para o êxito desse trabalho acadêmico.